

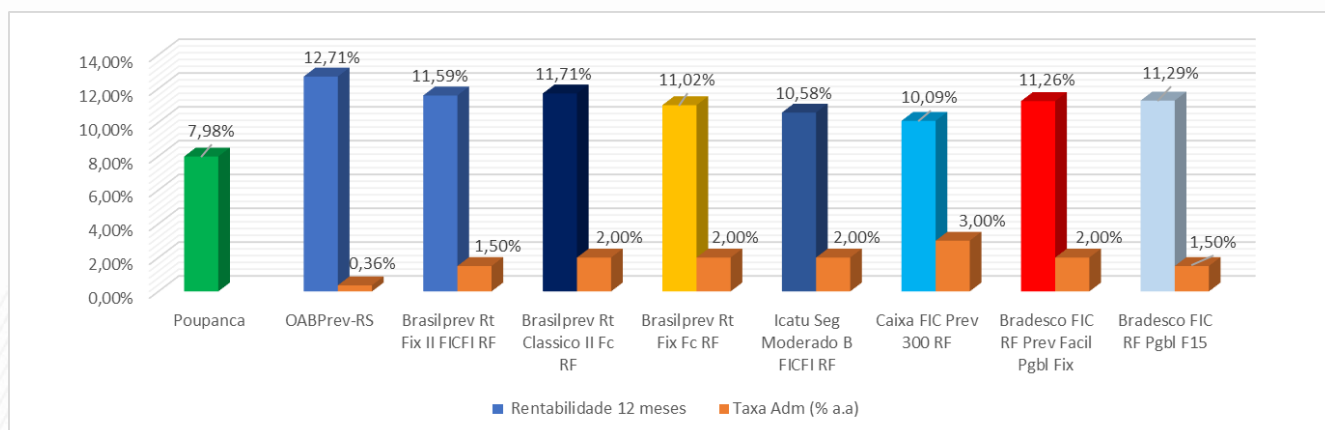
Cenário

De maneira geral, o mês de outubro apresentou resultados favoráveis para os mercados. Em virtude da projeção de recuo nas taxas de juros, tanto as ações quanto os títulos públicos tiveram um desempenho positivo. Enquanto isso, as tensões geopolíticas iniciais diminuíram à medida que as tratativas entre os Estados Unidos e a China progrediram, atenuando as inquietações comerciais. O Federal Reserve, entidade máxima monetária dos Estados Unidos, diminuiu a taxa dos Fed Funds em 25 pontos base, estabelecendo-a na faixa de 3,75% a 4,00% ao ano durante a reunião ocorrida em 28 de outubro. Ademais, o FED comunicou a interrupção do Quantitative Tightening, uma ferramenta de política monetária contracionista, em dezembro. Na coletiva de imprensa subsequente à reunião, o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, adotou uma postura mais prudente e declarou que uma nova redução da taxa de juros em dezembro "não é uma conclusão inevitável". A prudência adotada pelo presidente do Fed torna menos evidente a possibilidade de um corte na reunião de dezembro. Mesmo assim, o mercado permanece com a expectativa de uma redução de 25 pontos base. Tal ocorrência se deve ao fato de que o impacto das tarifas sobre a inflação permanece moderado, enquanto os indícios de desaceleração do emprego tendem a se tornar mais evidentes. No Brasil, impulsionado pelo cenário global, o Ibovespa registrou um aumento de 2,26% em outubro, apoiado pela recuperação dos setores de commodities e instituições financeiras, acumulando uma alta de 24,32% ao longo do ano. O principal indicador da bolsa de valores brasileira encerrou o mês de outubro com 149.540 pontos. No segmento de renda fixa, o CDI registrou uma taxa de 1,28% em outubro, resultando em um total acumulado de 11,76% no ano. O IRF-M, indicador dos títulos prefixados, registrou uma alta de 1,37% no mês, acumulando um total de 15,93% até o momento no ano. Por sua vez, o IMA-B, referência dos títulos atrelados à inflação, registrou uma elevação de 1,05% no mês, apresentando um crescimento de 10,57% no acumulado do ano. Já a inflação oficial, medida pelo IPCA referente ao mês de outubro apresentou variação de 0,09%, o que representa uma queda de 0,39 ponto percentual (p.p.) em comparação à taxa de 0,48% registrada em setembro. Até o momento, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresenta um aumento acumulado de 3,73% no ano, enquanto nos últimos doze meses, o índice permaneceu em 4,68%, valor inferior aos 5,17% registrados nos doze meses anteriores. Em outubro de 2024, a alteração havia sido de 0,56%. No mês de outubro, três dos nove segmentos de produtos e serviços analisados apresentaram variação negativa: Artigos para o lar (-0,34%), Habitação (-0,30%) e Comunicação (-0,16%). No que diz respeito às elevações, as oscilações variaram de 0,01% em Alimentação e Bebidas até 0,51% em Vestuário, este último registrado como o responsável pelo maior aumento nos preços, apresentando um acréscimo de 0,51% e colaborando com 0,02 ponto percentual no índice global. No mês anterior, esse grupo apresentou um aumento ainda mais significativo, de 0,63%. Em contrapartida, a energia elétrica teve a maior contribuição negativa no índice mensal (-0,10 ponto percentual), sendo que a energia elétrica residencial apresentou uma redução de 2,39%. O resultado indica uma diminuição de 0,39 ponto percentual em comparação a setembro, quando os preços registraram uma alta de 0,48%, decorrente do acréscimo na tarifa de energia elétrica. A queda observada em outubro também esteve aquém das projeções do mercado, que antecipava um incremento entre 0,10% e 0,16% nos preços. A curto e médio prazos, o otimismo excessivo dos investidores globais em relação às empresas de Inteligência Artificial parece estar cedendo espaço a apreensões de que o mercado acionário dos Estados Unidos pode estar enfrentando uma bolha das empresas Bigtechs, com potenciais riscos de colapso. Ademais, um conjunto de investidores não revela certeza de que as taxas de juros nos Estados Unidos seguirão a trajetória de queda, especialmente em face dos riscos relacionados à inflação. No Brasil, persistem as inquietações acerca da harmonização dos índices de inflação, além da expectativa sobre quando o Banco Central dará início à redução da taxa SELIC. Por outro lado, certos investidores começam a incluir a eleição presidencial em suas considerações, especialmente diante de um contexto em que o Brasil tem um compromisso com a restrição orçamentária previsto para 2027. Em face da deterioração das finanças públicas, sob um governo que manteve um déficit primário próximo a 1% do Produto Interno Bruto (PIB), a relação entre dívida e PIB aumentou aproximadamente 13 pontos percentuais durante o terceiro mandato do presidente Lula. Assim, o custo da dívida já se aproxima da realidade de uma nação em crise fiscal, estando à beira da dominância fiscal.

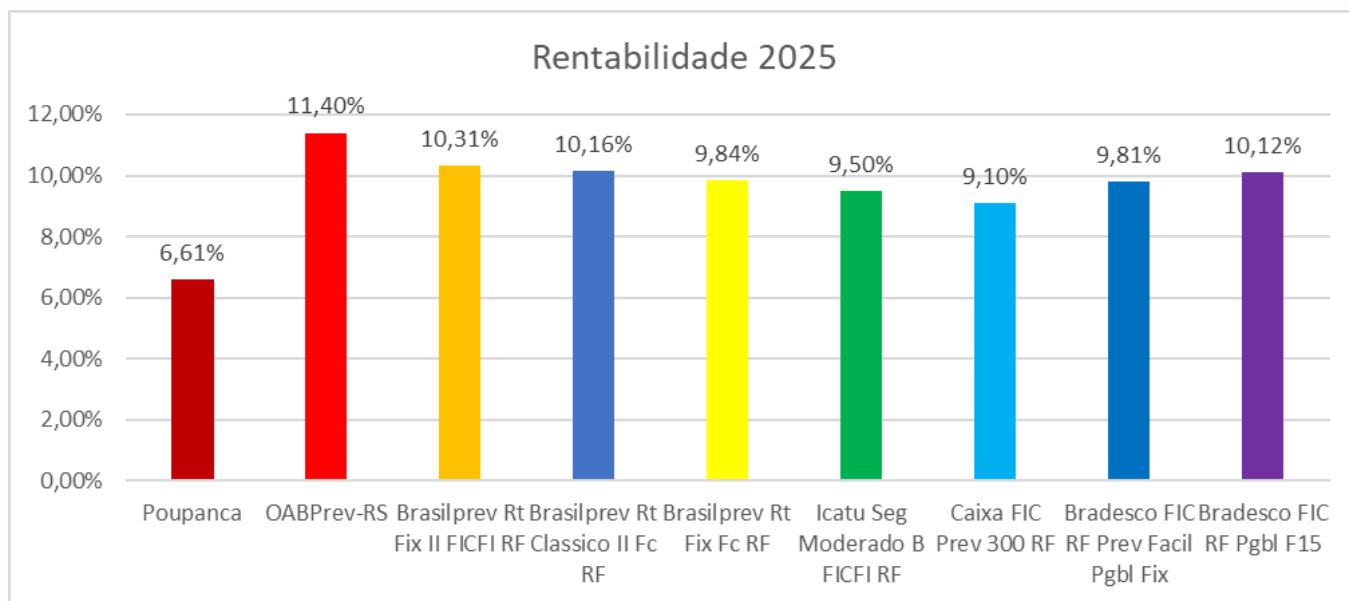
Histórico de Rentabilidade

1o/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acum.
2021	0,12%	-0,24%	0,36%	0,63%	0,64%	0,14%	0,17%	0,26%	0,14%	-0,25%	0,61%	0,79%	3,41%
2022	0,44%	0,50%	1,08%	0,50%	0,82%	0,47%	1,14%	1,12%	0,82%	1,18%	0,64%	0,72%	9,83%
2023	1,09%	0,56%	0,89%	0,85%	1,38%	1,25%	1,18%	1,00%	0,65%	0,61%	1,43%	1,17%	12,78%
2024	0,92%	0,83%	0,92%	0,59%	1,01%	1,02%	0,99%	0,67%	0,77%	0,82%	0,62%	0,55%	10,15%
2025	1,15%	0,98%	0,98%	1,10%	1,12%	0,98%	1,18%	1,05%	1,14%	1,17%			11,40%

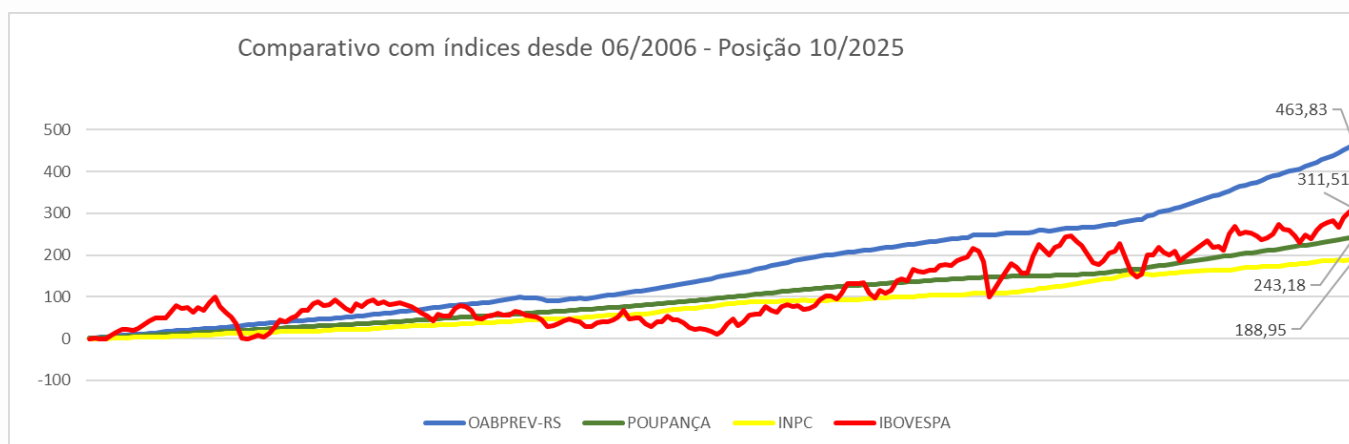
Comparativo Fundos Abertos Últimos 12 meses



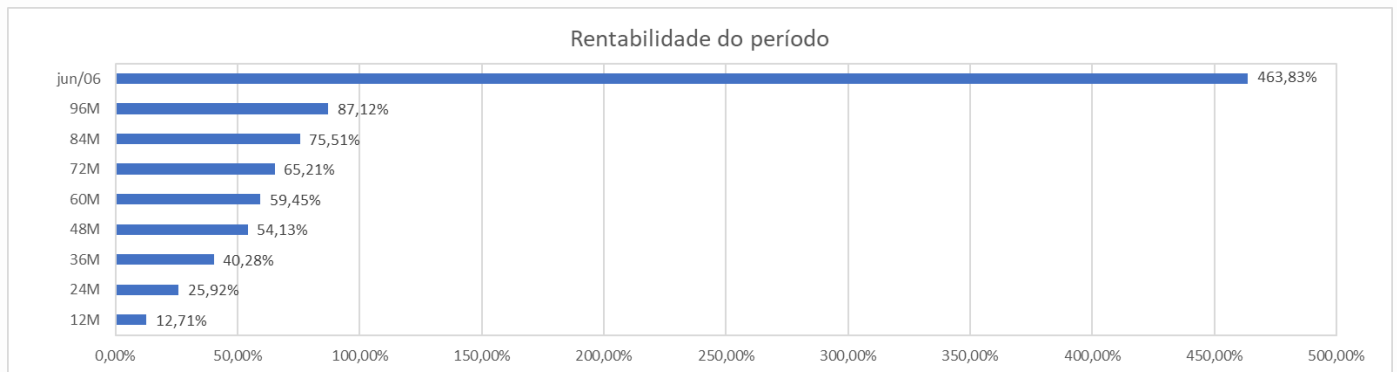
Comparativo Fundos Abertos 2025



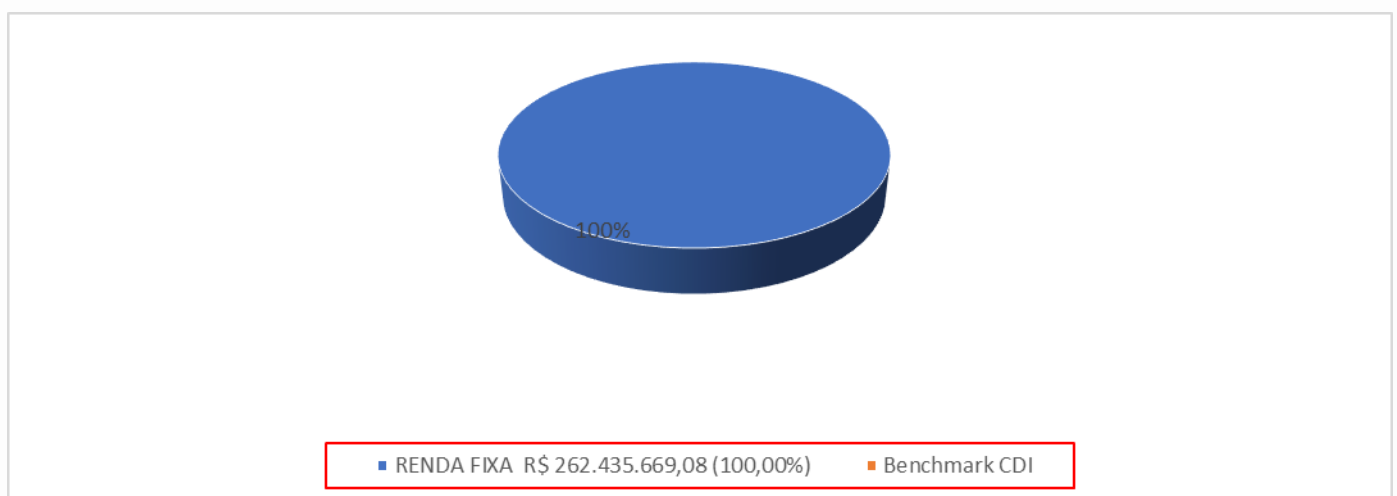
Comparativo Índices Financeiros – OABPrev-RS 2025



Rentabilidade por Período



Composição da Carteira



Lâmina mensal de Investimentos 10/2025

Renda Fixa

VEÍCULO DE INVESTIMENTO	ALOCAÇÃO (R\$)	GESTOR	RISCO DE MERCADO	RENTABILIDADE*								
				1M	3M	6M	ANO	12M	24M	36M		
Renda Fixa	262.435.669,08	#####										
Benchmark	CDI			1,28%	3,70%	7,39%	11,76%	13,69%	26,18%	43,11%		
RENDA FIXA CDI	R\$	171.573.472,21	65,38%	0,03%								
BRADESCO FI FINANC. RF REFERENCIADA DI PREMIUM		11.550.795,69	4,40%	BRADESCO	0,00%	1,27%	3,71%	7,42%	11,91%	13,79%	27,21%	44,97%
BB INSTIT. FI RF		38.836.448,59	14,80%	BB	0,00%	1,23%	3,63%	7,32%	11,88%	13,49%	26,60%	43,02%
ITAÚ INSTIT. RF REF. DI - FI		33.102.816,09	12,61%	ITAÚ	0,00%	1,26%	3,68%	7,39%	11,84%	13,69%	26,77%	44,34%
SUL AMÉRICA CRED ATIVO FI RF CRED PRIV LP		24.954.795,55	9,51%	SUL AMERICA	0,08%	1,11%	3,70%	7,97%	12,90%	14,51%	29,77%	48,38%
BTG PACTUAL OABPREV FI MULT CRED PRIV		45.736.605,88	17,43%	BTG PACTUAL	0,09%	1,17%	3,55%	7,14%	12,20%	13,16%	26,53%	43,46%
ASA LP FIC FIEM DIR.CRED.		5.524.817,96	2,11%	ASA ASSET		1,59%	4,64%					
GALAPAGOS IGUANA FI FINANC. RF		11.867.192,45	4,52%	GALAPAGOS	0,02%	1,28%	3,77%	7,34%	11,85%	13,75%	28,11%	42,73%
Benchmark	CDI				1,28%	3,70%	7,39%	11,76%	13,69%	26,18%	43,11%	
RENDA FIXA IMA-B	R\$	42.434.884,83	16,17%	0,90%								
ITAÚ INSTIT. IMA-B 5 RF FIC FI		21.006.460,11	8,00%	ITAÚ	0,63%	1,00%	2,83%	4,17%	9,22%	9,26%	19,41%	30,09%
GUÁIBA FI FINANC.		21.428.424,72	8,17%	GALAPAGOS	0,00%	0,93%	2,39%	5,20%				
Benchmark	IMA-B				1,05%	2,44%	4,69%	10,57%	7,69%	13,74%	23,95%	

Multimercado

VEÍCULO DE INVESTIMENTO	ALOCÇÃO (R\$)		GESTOR	RISCO DE MERCADO	RENTABILIDADE*							
					1M	3M	6M	ANO	12M	24M	36M	
MULTIMERCADO INSTITUCIONAL/CRÉDITO	R\$	48.427.312,04	18,45%	0,26%								
VINCI VALOREM FI MULT		13.912.170,82	5,30%	VINCI COMPASS	0,38%	1,35%	2,93%	6,56%	9,26%	11,26%	20,23%	31,65%
MULTIPLIKE FIDC		4.167.033,84	1,59%	MULTIPLIKE		1,53%	4,44%	8,90%	14,33%	16,80%	33,56%	56,48%
STARKE FIC FIDC		15.350.452,02	5,85%	TERCON		1,65%	4,80%	9,67%	15,69%	18,47%	37,29%	
ASAFIC FIDC 90		3.947.954,10	1,50%	ASA ASSET		1,40%	79,83%	84,70%	93,71%	94,93%	101,45%	
ASALP II FIC FIDC		5.182.422,13	1,97%	ASA ASSET		-32,39%	-30,61%					
SOMMA TORINO FI RF CRED PRIV LP		5.867.279,13	2,24%	SOMMA	0,00%	1,05%	3,74%	7,64%	12,41%	13,71%	28,16%	43,29%
Benchmark	CDI + 1% a.a.					1,37%	3,98%	7,94%	12,69%	14,83%	28,71%	47,44%